

II Congresso
Família, Saúde e Doença: Modelos, Investigação e Prática em
Diversos Contextos de Saúde

Família e aconselhamento parental: trajectórias de carreira saudáveis

Liliana Faria, Maria do Céu Taveira, & Joana Pinto
Departamento de Psicologia, Universidade do Minho
lilianafaria@delphis.com.pt

RESUMO

Nas últimas duas décadas, o estudo da influência e do aconselhamento parental no âmbito da carreira sugere que a família influencia mais o desenvolvimento vocacional das crianças e adolescentes que a escola ou o grupo de pares (e.g., Pinto & Soares, 2001; Hartung, Porfeli, & Vondracek, 2005; Otto, 2000). O aconselhamento parental neste domínio é parte de um sistema multivariado da vida diária, denominado “influência do contexto familiar” (Bryant, Zvonkovic, & Reynolds, 2006), no seio do qual os pais influenciam os filhos e vice-versa (Kuczynski, Lollis, & Koguchi, 2003). Neste estudo avalia-se a adesão efectiva dos pais a tarefas de desenvolvimento vocacional dos filhos, traduzida quer pela comunicação entre pais e filhos e pelo tipo de actividades que realizam em conjunto ou que os pais proporcionam aos seus filhos, quer pelas expectativas dos pais quanto à realização escolar e profissional daqueles e pelo efeito dessa adesão em trajectórias de carreira saudáveis. O estudo adopta uma metodologia de análise qualitativa de entrevistas semi-estruturadas a 106 pais de estudantes do 9º ano de escolaridade, segundo o método de Pinto e Soares (2000). Os resultados alcançados evidenciam a indispensabilidade dos psicólogos considerarem o trabalho com as famílias dos seus clientes e a necessidade de sensibilizar os pais para a comunicação e organização de um conjunto de iniciativas com os filhos (e.g., programas de formação sobre questões acerca do ensino e da aprendizagem; questões ligadas ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e vocacional), de modo a promover trajectórias de carreira saudáveis.

INTRODUÇÃO

A adolescência é uma etapa do desenvolvimento humano marcada por inúmeras mudanças a nível físico, psicológico e social, sendo descrita na literatura como um período crítico (e.g., Erikson, 1972, *in* Sarriera, Silva, Kabbas, & Lopes, 2001). É precisamente neste período, muitas vezes percepcionado pelos adolescentes como ameaçador, que eles são, pela primeira vez, chamados a tomar decisões relativamente ao seu futuro escolar e/ou profissional com impacto significativo na sua carreira/vida (Faria & Taveira, 2006). Contudo, apesar das exigências do sistema de ensino, os momentos de transição educacionais forçam prematuramente a um comprometimento com uma decisão de carreira, que irá variar em função das oportunidades disponíveis no sistema educativo (Super, 1980), mas também em função dos próprios contextos nos quais os adolescentes se encontram inseridos, nomeadamente, a família, a escola, o grupo de pares, e o contexto de origem social.

No que concerne ao contexto familiar, nas últimas duas décadas, o estudo da influência e do aconselhamento parental no âmbito da carreira sugere que, a família influencia mais o desenvolvimento vocacional das crianças e adolescentes do que a escola ou o grupo de pares (e.g., Pinto & Soares, 2001; Hartung, Porfeli & Vondracek, 2005; Otto, 2000). Um estudo desenvolvido por Palmer e Cochran (1988), constatou que os adolescentes consideram os seus pais como fonte de apoio emocional e de aconselhamento nas várias áreas do seu desenvolvimento, incluindo a área vocacional, aderindo às suas opiniões com maior convicção do que às veiculadas pelos amigos e professores (Otto & Call, 1985; Trusty & Watts, 1996). Muitos adolescentes acham que os pais têm responsabilidade no seu desenvolvimento vocacional (Farnill, 1986) e esperam, assim, que a influência parental aconteça, chegando mesmo a solicitá-la para o seu desenvolvimento vocacional.

Na realidade, a família constitui-se como um “grupo de participação e de referência fundamental” (Bohoslavsky, 2003, p.33), cuja influência se faz sentir ao longo de toda a vida do indivíduo, de forma positiva ou negativa, sendo o factor mais determinante, quer ao nível dos planos de carreira, quer ao nível das aspirações e das expectativas ocupacionais dos adolescentes (Hines, 1997; Leong, 1995; Hairston, 2000).

A investigação evidencia igualmente que o relacionamento entre pais e filhos, nomeadamente no que respeita à comunicação, afecta o desenvolvimento vocacional dos filhos (Bryant, Zvonkovic, & Reynolds, 2006). Através de um relacionamento que inclua a facilidade de comunicação, os pais podem servir como uma fonte viável do desenvolvimento do conhecimento, da opinião, e de valores profissionais dos filhos (Paselukho & Valach, 1997). Além da comunicação pais-filhos, existem outras práticas entre pais e filhos que são relevantes para o desenvolvimento vocacional, nomeadamente, as actividades de exploração vocacional (Bryant et al., 2006). A pesquisa demonstra que a exploração dos interesses e o planeamento vocacional no adolescente estão ligados aos relacionamentos pais-filhos e às actividades compartilhadas durante a infância (Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999). Os pais que modelam a exploração enquanto compartilham actividades com os filhos, que ensinam aos filhos diferentes maneiras de gastar o tempo, e permitem que estes descubram os seus próprios gostos, estão a contribuir para um contexto em que as crianças e adolescentes estão mais receptivos e abertos a muitos interesses, promovendo o desenvolvimento vocacional e incentivando a receptividade dos filhos ao estímulo dos pais (Crosnoe, 2004; Milardo, Helms, & Marks, 2005; Schmitt-Rodermund & Vondracek, 1999). Neste sentido, a infância e a adolescência constituem momentos ideais para que os pais realizem actividades compartilhadas com os filhos, que se podem traduzir numa maior e melhor exploração vocacional e, conseqüentemente, na promoção do desenvolvimento vocacional e de trajetórias de carreira saudáveis.

Além da comunicação e das práticas entre pais e os filhos, também as aspirações dos pais quanto à realização escolar e profissional dos filhos influencia o progresso académico dos filhos e as suas capacidades e, por conseguinte, o desenvolvimento vocacional. Um exemplo desta influência está patente num estudo de Feldman e Piarro (2002), no qual é descrito que quando uma criança demonstra elevada realização académica, as aspirações parentais em relação a essa criança serão mais elevadas e, o grau no qual os pais continuam a nutrir esse talento afectará os seus resultados académicos, e conseqüentemente, os seus resultados vocacionais (Bryant et al., 2006). A investigação demonstra também, que os filhos cujos pais esperam que eles ingressem na

faculdade, têm maior probabilidade que isso efectivamente aconteça (Juang & Vondracek, 2001). Neste sentido, as expectativas parentais são uma força poderosa e efectiva, que podem fazer a diferença entre crianças e adolescentes cujos pais têm altas ou baixas expectativas no que diz respeito à realização ocupacional (Elder, 1999).

Assim, tomando como referência a síntese teórica elaborada, o presente estudo tem como objectivo, avaliar a adesão efectiva dos pais a tarefas de desenvolvimento vocacional dos filhos, traduzidas pela comunicação entre pais e filhos, pelo tipo de actividades que realizam em conjunto ou que os pais proporcionam aos seus filhos, pelas expectativas dos pais quanto à realização escolar e profissional daqueles e pelo efeito dessa adesão em trajectórias de carreira saudáveis.

METODOLOGIA

Participantes

Foram realizadas entrevistas a 106 participantes (74, 69.8% mães; 9, 8.5% pais; 21, 19.8% pai e mãe; 2, 1.9% outros) pais e encarregados de educação de 66 raparigas (62.3%) e 40 rapazes (37.7%), alunos do 9º ano de escolaridade, em três escolas privadas e um centro educativo de uma instituição camarária, da região norte de Portugal. Os pais e encarregados de educação entrevistados tinham concluído, na maior parte dos casos, o 12º ano de escolaridade ou a licenciatura.

Instrumento

Foi utilizado o guião de entrevista semi-estruturada de Pinto e Soares (2000). O guião de entrevista contém três temas: um referente à comunicação pais/filhos; outro alusivo à intervenção da família; e, ainda, um terceiro, respeitante às expectativas dos pais relativamente ao futuro dos seus filhos. Para cada tema, foi formulada uma questão dupla: a primeira de incidência descritiva “o que...?”; a segunda de incidência explicativa “porquê”. O guião da entrevista é o seguinte: Considerando a vida escolar e o futuro profissional do seu filho: (i) De que fala com ele? Porquê?; (ii) O que faz ou tem feito com ele? Porquê? e; (iii) O que gostaria que o ele concretizasse? Porquê?.

Procedimentos

Os procedimentos utilizados na selecção dos participantes e na recolha de dados do presente estudo atendem às características e singularidades de um estudo mais amplo sobre a avaliação da eficácia da consulta psicológica vocacional. Mais especificamente, os participantes na investigação são pais de alunos que frequentavam o 9º ano de escolaridade no ano lectivo de 2004/2005, em cinco escolas da zona norte do país, e que solicitaram ao Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano do Departamento de Psicologia da Universidade do Minho, ajuda numa tomada de decisão vocacional eminente. O apoio foi-lhes proporcionado de modo mais focalizado através de uma intervenção global, da autoria e responsabilidade de técnicos do Serviço de Consulta Psicológica Vocacional daquele mesmo Serviço. O programa de intervenção psicológica vocacional, dirigido a alunos finalistas do 3º ciclo do ensino básico, visa facultar apoio deliberado ao processo

de decisão vocacional eminente dos adolescentes e das respectivas famílias. A intervenção global, estrutura-se num total de seis momentos, incluindo: (i) uma sessão colectiva de divulgação e inscrição no programa; (ii) uma sessão de pré-teste; (iii) uma entrevista semi-estruturada inicial com a família ou equivalente; (iv) cinco sessões, de 90 minutos cada, com os alunos; (v) uma sessão final de esclarecimento e aconselhamento com os familiares ou equivalente; (vi) uma sessão de pós-teste.

Os dados aqui apresentados são resultado do terceiro momento desta intervenção, a entrevista semi-estruturada inicial com a família ou elemento equivalente. As entrevistas foram conduzidas por profissionais de psicologia escolar, na fase inicial do programa de intervenção psicológica vocacional, administrados pelas mesmas. Devido à falta de matéria de análise suficiente, os dados das entrevistas provenientes de uma das escolas não fizeram parte do tratamento de dados.

O procedimento de análise das entrevistas envolveu uma primeira leitura global dos textos das entrevistas, seguida de uma leitura transversal dos mesmos, com vista à identificação de regularidades no conteúdo analisado, possibilitando a abertura de uma primeira via de categorização de significados (Poirier, Clapier-Valldon, & Raybaut, 1993). Optou-se por prosseguir, num processo dedutivo de análise, procurando congregiar alguns dos elementos identificados em estudos anteriores congéneres (e.g., Pinto & Soares, 2000), como contributos para a construção das categorias a aplicar no presente estudo, cuidando deste modo de reforçar os seus fundamentos conceptuais e metodológicos.

A análise de conteúdo destas entrevistas foi conduzida com o objectivo de descrever as experiências dos pais a propósito, quer da sua influência, quer das suas perspectivas quanto ao percurso escolar e profissional dos filhos, adoptando agora um processo predominantemente indutivo. Para organizar a informação de forma construir coerência e sentido, e tendo em conta o objecto de pesquisa, seguiram-se os quatro passos da metodologia de análise categorial propostos por Bardin (1995): (i) leitura global da informação; (ii) integração dos discursos no sistema de categorias de Pinto e Soares (2000), segundo uma abordagem indutiva; (iii) criação de novas categorias (iv) validação dessas categorias.

Os textos transcritos foram submetidos a uma análise de conteúdo segundo três temas: comunicação, intervenção e expectativas. A unidade de contexto e de método utilizada foi a frase.

RESULTADOS

Seguidamente apresentam-se para cada um dos grandes temas abordados os extractos que pareciam identificar e clarificar o significado e consequências atribuídas à utilização e ao recurso de cada discurso particular.

Assim, no que diz respeito à *comunicação pais/filhos*, uma acção importante e base do discurso regulador parece ser o assumir da existência de comunicação a nível: (1) do que se passa actualmente na escola, (2) do futuro escolar, (3) do futuro profissional e, (4) da vida pessoal.

Ao nível da comunicação sobre o se passa actualmente na escola foram identificados cinco sub-temas de comunicação entre pais e filhos, a saber: (i) as notas académicas (e.g., testes) (n=17), (ii) a vida escolar em geral

(problemas escolares) (n=11), (iii) o estudo em casa (métodos de estudo) (n=8), (iv) a relação com os colegas (n=2) e, (v) a gestão do tempo (estudo, actividades de lazer, família) (n=1).

(Ex.)

{E38a} “falamos das notas, porque tirou negativa a quase tudo;”

{E89a} “sobre o dia-a-dia das aulas;”

{E111a} “do quanto é importante ele nesta fase da sua vida estudar (...);”

{E96a} “do relacionamento interpessoal;”

{E25f} “ela tem de saber gerir o tempo.”

A comunicação acerca do futuro escolar inclui diálogos acerca: (i) dos cursos do ensino superior (n=24), (ii) das opções de estudo após o 9º ano (cursos profissionais) (n=24), (iii) das escolas secundárias existentes (n=7), (iv) do acesso ao ensino superior (prosseguimento de estudos e médias de acesso) (n=15), e (v) do tempo de estudo (n=1).

(Ex.)

{E117a} “ao nível do futuro escolar ele tem ideias bastante fixas, a ideia dele é sempre a área das engenharias;”

{E79b} “(...) sobre a área que teria de escolher no final do 9º ano, ciências sociais e humanas;

{E67b} “falamos sobre a escola que ela irá ingressar;”

{E38b} “está fora de questão ir para o ensino superior;”

{E22c} “assusta o tempo de estudo;”

A comunicação acerca do futuro profissional inclui conversas entre pais e filhos acerca: (i) das profissões (actividades/funções das diferentes profissões, passos a seguir para alcançar determinada profissão) (n=49), (ii) das saídas profissionais (situação do mercado de trabalho) (n=13); (iii) mudanças ao longo do tempo em termos de empregabilidade (n=1).

(Ex.)

{E120a} “de forma geral falamos de tudo a nível de profissões e exigências neste campos;”

{E40b} “das profissões em que existem mais hipóteses de emprego;”

{E20e} “mostrar que as coisas se alteram.”

A comunicação acerca da vida pessoal versa sobre: (i) as características da personalidade (n=24), (ii) as competências extra académicas (“o que tem jeito”) (n=15), (iii) as competências académicas (n=10), (iv) a saúde (n=3) e, (v) os valores (e.g., família) (n=2).

(Ex.)

{E7a} “é distraído, muito activo, simpático, amigo do amigo, tímido, precisa de ser puxado;”

{E29d} “tem jeito para desenho;”

{E60b} “não tem jeito para línguas nem para matemática;”

{E17c} “tem muitos problemas de saúde;”

{E14e} “valoriza muito um dia construir família”.

Do ponto de vista dos efeitos discursivos relativos à *intervenção da família (realização de actividades de exploração vocacional)*, o discurso regulador envolve (1) quer a inexistência de intervenção, quer (2a) a intervenção ao nível escolar, (2b) profissional, (2c) pessoal e (2d) vocacional.

No que refere a inexistência de intervenção, foram identificadas quatro causas da ausência de intervenção (i) falta de tempo (n=53), (ii) desconhecimento do que deve ser realizado (n=9), (iii) não querer influenciar (n=4), (iv) ser muito cedo para realizar qualquer actividade (n=2).

(Ex.)

{E14a} "nada, não tem muito tempo;"

{E39b} "não sabemos o que fazer;"

{E37a} "estamos a deixar que seja ele a escolher o seu futuro;"

{E50c} "achamos que ainda não chegou a hora."

Por sua vez, a realização de actividades a nível escolar envolve: (i) o apoio ao estudo (n=19), (ii) a realização de actividades extra-curriculares (n=19), (iii) a pesquisa de cursos na Internet (n=6), (iv) falar sobre cursos com irmãos ou familiares (n=11), (v) a inscrição em visitas de estudo promovidas pela escola (n=1) e, (vi) discutir a reforma do ensino secundário (n=1).

(Ex.)

{E109a} "procuro ajudá-lo a interessar-se mais pelo estudo e a organizar-se melhor nos trabalhos escolares;"

{E30b} "pratica música, inglês, espanhol e frequenta o coro;"

{E85a} "ajuda na pesquisa na Internet de médias para medicina veterinária;"

{E80a} "conversa em casa e com os padrinhos que são engenheiros;"

{E41c} "inscrever nas visitas de estudo do colégio;"

{E15b} "falamos sobre a reforma do ensino superior."

As actividades a nível profissional compreendem: (i) o falar sobre profissões (saber o que se faz nas diferentes profissões) (n=9), (ii) conversas informais com diferentes profissionais (n=8), (iii) visitas a locais de trabalho (e.g., hospital) (n=5) e, (iv) falar sobre o mercado de trabalho (n=2).

(Ex.)

{E117a} "dentro do possível mostrar-lhe o leque de profissões e as oportunidades que tem com elas;"

{E20d} "tentar que ele fale sobre esses assuntos com profissionais e possa abrir mais horizontes;"

{E26c} "vai ao hospital ver como é;"

{E72a} "falamos sobre o mercado de trabalho".

A intervenção ao nível pessoal abrange: (i) o visionamento de programas culturais para alargar horizontes (n=4), (ii) o baixar de expectativas demasiado irrealistas (n=1).

(Ex.)

{E25a} "ela interessa-se muito por ciências, gosta de ver programas sobre isso;"

{E1b} "não quer que o filho sonhe alto e depois caia e se magoe;"

A intervenção ao nível vocacional limita-se à inscrição na orientação escolar e profissional no 9º ano.

(Ex.)

{E32b} “ficou a aguardar pela orientação do 9º ano;”

{E41a} “inscrição na OEP para ver ideias e melhores conhecimento;”

No que diz respeito aos efeitos discursivos relativos às *expectativas dos pais* relativamente ao futuro dos seus filhos, no discurso regulador podemos encontrar referências a nível: (1) escolar, (2) profissional e (3) pessoal.

A nível escolar, as expectativas dos pais relativamente aos seus filhos são: (i) a realização de um curso superior qualquer (n=54), (ii) a realização de um curso superior específico (n=14), (iii) o término do 12º ano (n=9), (iv) a realização de um curso profissional (n=5) e, (v) o término do 9º ano (2).

(Ex.)

{E79a} “gostava que ela tirasse um curso superior seja ele qual for, faço tudo para que ela tirasse um curso superior;”

{E96b} “que tirasse um curso superior de enfermagem;”

{E9c} “realizar o 12º ano será obrigatório;”

{E1d} “queria que ele tirasse um curso profissional;”

{E38a} “terminasse o 9º ano;”

As **expectativas a nível profissional** relacionam-se com: (i) o desempenho de uma profissão com saída profissional (e.g., profissão rentável; independência económica; estabilidade) (n=21), (ii) o desempenho de uma profissão específica (e.g., médico) (n=14), (iii) o trabalhar numa área específica (e.g., saúde) (n=10), (iv) o desempenho de uma profissão em que se sinta realizado e tenha sucesso (n=10), (v) o desempenho de uma profissão com estatuto na sociedade (desempenho de uma profissão em que seja doutor/a) (n=3).

(Ex.)

{E6a} “professor não, nem jornalismo ou direito porque não tem saídas;”

{E34a} “gostava que fosse fisioterapeuta;”

{E87a} “qualquer coisa na área da gestão ou da engenharia;”

{E122a} “gostava que ela escolhesse uma profissão em que se realizasse;”

{E81b} “querem que a filha seja doutora mesmo que não consiga ter a profissão que quer;”

A nível pessoal, os pais têm expectativas que os filhos: (i) façam o que quiserem (n=41), (ii) sejam felizes (n=14) e, (iii) sigam o sonho que têm (n=1).

(Ex.)

{E31b} “em termos escolares e profissionais ele que siga o que ele quiser, vou apoiar sempre;”

{E107b} “acho que ela deve estar feliz com o que faz;”

{E2a} “gostava que ela seguisse o sonho dela”.

DISCUSSÃO E CONCLUSÃO

A análise crítica dos postulados da literatura vocacional sobre a influência parental e dos resultados da presente investigação permite-nos alargar a reflexão sobre o modo como o relacionamento entre pais e filhos afecta o desenvolvimento vocacional dos filhos.

Partindo-se da forma como os pais avaliam a comunicação que mantêm com os seus filhos, constata-se que esta incide sobre quatro temas, nomeadamente, a escola, o futuro escolar, o futuro profissional e os assuntos de índole pessoal. Apesar dos sub-temas no seio destas quatro categorias serem bastante diversificados, a maior preocupação dos pais recai, em termos gerais, sobre o desempenho académico (n=17), as opções após o 9º ano (n=24), os cursos do ensino superior (n=24), as profissões (n=49) e as características da personalidade dos seus filhos (n=24). Relativamente ao rendimento académico, os pais têm bastante presente a ideia de que “o aproveitamento escolar” tem de ser “pelo menos satisfatório para se poder seguir uma profissão que se goste” (E109a). Além disso, se as opções após o 9º ano de escolaridade são uma preocupação (“ele está indeciso”... “sobre a via a seguir”, E6ba), não menos o é o futuro profissional dos filhos. Quanto às características de personalidade, os pais entrevistados conhecem bastante bem as forças e fraquezas dos seus adolescentes (e.g., “é muito determinada, imaginativa e independente”, E17c) sendo que estas, associadas a competências académicas e extra-académicas, poderão, em parte, segundo aqueles, orientar a escolha profissional futura dos seus filhos.

Contudo, se por um lado a diversidade de temas nas conversas entre pais e filhos sobressai, por outro lado, verifica-se uma moderada a baixa frequência da mesma. Na realidade, se considerarmos a totalidade dos 106 pais entrevistados, confirmamos um baixo nível de comunicação familiar, principalmente no que respeita aos temas de índole vocacional.

Um segundo aspecto a observar prende-se com as actividades de intervenção vocacional que os pais proporcionam ou realizam conjuntamente com os seus filhos. Nesta categoria, sobressaem dois grandes temas: a inexistência de qualquer tipo de actividade e a intervenção, nomeadamente, a nível escolar, profissional, pessoal e vocacional. Em relação à primeira categoria, os pais que realizam ou proporcionam raras ou nenhuma actividades aos seus filhos referem a ausência de disponibilidade como a principal causa deste facto (n=53), embora apontem igualmente outras justificações desde “ele não solicita esse tipo de actividades (n=62c) até ao “não conversarem para não influenciarem”. No que concerne ao desenvolvimento de actividades de intervenção, de um modo geral, as actividades de apoio ao estudo (n=19), as actividades extra-curriculares (n=19) e as conversas informais com familiares e profissionais (n=29) são aquelas nas quais os pais despendem mais tempo. “Salientar o que as profissões têm de bom e de mau” (E49b), “dar exemplos de profissões que poderiam ser interessantes” (E109b) e “quais os cursos que profissionalmente são mais vantajosos no futuro” (E113a) parecem assim ser, para esta amostra de pais, a forma de intervenção prioritária, excluindo do vasto leque de intervenções possíveis a realização de actividades de carácter vocacional (n=2).

Finalmente, no que respeita as expectativas dos pais em relação aos filhos, estas agrupam-se sobretudo em três tipos: escolar, profissional e pessoal, com especial relevância para os dois primeiros. Uma leitura atenta dos dados revela que a principal expectativa destes pais é a realização de um curso superior, qualquer que ele seja, por parte dos seus filhos (n=54) (“pode seguir o que gostar desde que seja um curso superior” – E16a),

seguida do desempenho de uma profissão que assegure independência económica e estabilidade (n=21) (“gostava que ele tivesse uma posição rentável” – E1a; e “independência económica” – E11b). Estes dados vão de encontro às descobertas de De Gaulejac (Lucchiari, 1997) nas quais o projecto dos pais se orienta por duas lógicas contraditórias: a primeira, de reprodução, em que o seu desejo é ver o filho a continuar a sua própria história; e, a segunda, de diferenciação, em que os pais desejam que os filhos realizem tudo o que eles próprios não realizaram, encorajando a singularidade, a autonomia e a oposição. Em termos individuais, as expectativas registadas não são tão elevadas nem concretas, sendo que a maioria dos pais delega esta área à responsabilidade dos adolescentes, aspirando apenas à sua felicidade e concretização de sonhos pessoais.

Em suma, os resultados alcançados nesta investigação apesar de indicativos de baixos níveis de comunicação e intervenção, e elevadas expectativas, vieram reforçar o papel crucial que os pais têm no desenvolvimento da carreira dos seus filhos apontando no sentido da necessidade de se explorarem meios significativos para incluir os pais nos processos de desenvolvimento de carreira dos seus filhos.

LIMITAÇÕES

Não obstante os resultados obtidos, deve ter-se em consideração que estes sejam entendidos com alguma precaução, em detrimento de um conjunto de limitações inerentes, quer às características da amostra, quer à metodologia de investigação utilizada.

No que concerne ao primeiro aspecto, embora homens e mulheres tenham sido incluídos entre os participantes, a amostra em questão é maioritariamente constituída por mães, limitando assim as descobertas às díades mãe-filho/a. Este constrangimento vai de encontro a algumas descobertas na área que revelam que as mães parecem estar mais envolvidas no desenvolvimento vocacional dos seus filhos comparativamente aos pais, estando mais conscientes dos seus interesses de carreira e competências (Otto, 2000). Na realidade, Otto verificou no seu estudo que 75% dos adolescentes procura as mães no que toca a planos vocacionais (Bryant et al., 2006).

Outro aspecto a salientar prende-se com o estatuto sócio-económico e profissional da amostra. Os pais entrevistados possuem, na sua maioria, quadros superiores da administração pública (29.2%), especialistas das profissões intelectuais e científicas (23.6%); pessoal dos serviços e vendedores (16.0%); técnicos e profissionais de nível intermédio (11.3%) sendo que apenas 0,9% são trabalhadores não qualificados (de acordo com a Classificação Nacional de Profissões, 1994). Uma situação semelhante é constatada em relação aos seus níveis de escolaridade, sendo 34.9% dos pais frequentou o ensino superior, e 32.1% o secundário ou equivalente, tendo apenas 10.4% dos pais apenas o 1º ciclo do ensino básico. Esta circunstância leva-nos uma vez mais a questionar os resultados obtidos na medida em que, “os pais dos diferentes estratos sociais têm diferentes aspirações e expectativas, em relação à trajetória escolar e profissional dos filhos, porque também têm diferentes representações da escola e da realidade em geral” (cf. Benavente, 1991; Boudon, 1979; Bourdieu, 1982, *in* Afonso, 2000, p.65).

Um terceiro factor remete-nos para o facto das famílias avaliadas residirem na zona norte do país, desconhecendo-se assim se os mesmos padrões de influência estarão presentes na restante população portuguesa.

Um último aspecto referente à amostra consiste no facto de só terem participado no estudo os pais cujos filhos solicitaram ao Serviço de Consulta Psicológica e Desenvolvimento Humano da Universidade do Minho, ajuda numa tomada de decisão vocacional eminente, o que poderá ser indiciador de que apenas foram abrangidos os pais mais despertos para as questões da carreira. Neste sentido, seria importante avaliar quais os níveis de participação que as famílias que não procuram intervenção vocacional terão no desenvolvimento dos adolescentes.

Finalmente, no que respeita à modalidade de investigação seleccionada, a utilização da entrevista como forma privilegiada de acesso à informação pode ter sido algo redutora para a recolha dos dados pretendidos, na medida em que “a experiência não é directamente observável, e os dados recolhidos irão depender da capacidade dos participantes para reflectidamente discernirem aspectos sobre a sua experiência e os comunicarem de forma eficaz através dos símbolos da linguagem” (Polkinghorne, 2005, p.138). Por conseguinte, estudos futuros deveriam incluir múltiplas modalidades de recolha de informação junto dos informadores-chave (e.g., questionários, checklists), até como forma de reduzir uma eventual desejabilidade social.

Concluindo, novos estudos serão necessários com a finalidade de se aprofundar o tema da influência e o aconselhamento parental no âmbito da carreira, assegurando-se a utilização de amostras (e.g. em termos de género, nível sócio-económico, estatuto profissional, localização geográfica) e de métodos de investigação mais diversificados.

IMPLICAÇÕES PARA A PRÁTICA DA CONSULTA PSICOLÓGICA VOCACIONAL

Na revisão da literatura apresentada na primeira parte deste artigo é consensual que a família se constitui como uma influência poderosa na construção dos projectos vocacionais dos jovens. Nesse sentido, parece ser útil para a qualidade da intervenção vocacional, os psicólogos vocacionais considerarem o trabalho com as famílias dos seus clientes (Blustein et al., 1991; Kenny, 1990; Lopez, 1989; Penick & Jepsen, 1992). A simples discussão com as famílias dos alunos, pode licitar informação que pode ser bastante relevante no processo de intervenção vocacional (Johnson, Buboltz & Nichols, 1999), na medida em que são quem melhor conhece os seus interesses, competências, objectivos e aspirações, tendo o maior interesse no seu bem-estar e sucesso. Os psicólogos vocacionais podem ajudar melhor os seus clientes no processo de tomada de decisão de carreira, se promoverem uma comunicação aberta e directa entre os membros da família, onde os pais expressam as suas expectativas e os adolescentes se sintam compreendidos no processo (Young, 2002).

Os pais são, portanto, recursos poderosos para potenciar os objectivos de educação de carreira (Otto, 1984 *in* Trusty, Watts, & Erdman, 1997), aos quais deve ser dada a oportunidade de desempenharem um papel activo no desenvolvimento de carreira dos seus filhos. O envolvimento parental deve ser encorajado (Downing & D’Andrea, 1997), na medida em que, eles próprios vêem este envolvimento no processo de desenvolvimento

de carreira dos seus filhos como uma parte importante do seu crescimento. Ajudar os filhos a tomarem decisões, a completarem os seus programas educativos e a compreenderem o mundo profissional são encaradas como funções críticas do seu “trabalho” enquanto pais (Young, Freisen & Pearson, 1988; *in* Pinto & Soares, 2001). Por este motivo, desejam ser incluídos no processo de desenvolvimento da carreira dos seus filhos, embora não tenha sido definido qual o seu papel ao longo do mesmo (McNair & Rusch, 1987; *in* McConnell, 1997).

Em suma, esta situação evidencia a indispensabilidade dos psicólogos envolverem os pais e a família dos clientes nas actividades de orientação e aconselhamento vocacional (Soares & Pinto, 1997) e, a necessidade de os sensibilizar para a comunicação e organização de um conjunto de iniciativas com os filhos (e.g., programas de formação sobre questões acerca do ensino e da aprendizagem; questões ligadas ao desenvolvimento pessoal, interpessoal e vocacional), de modo a promover trajetórias de carreira saudáveis. Um envolvimento activo por parte dos pais será essencial para a eficácia de qualquer programa no âmbito do desenvolvimento da carreira.

BIBLIOGRAFIA

- Afonso, M. (2000). Exploração vocacional de jovens: condições do contexto relacionadas com o estatuto socioeconómico e com o sexo. *Dissertação de Grau de Mestre*. Braga: Universidade do Minho.
- Bardin, L. (1995). *Análise de conteúdo*. Lisboa. Edições 70, LDA
- Bohoslavsky, R (2003). *Orientação vocacional: a estratégia clínica*. São Paulo: Martins Fontes.
- Bryant, B. K., Zvonkovic, A. M. & Reynolds, P. (2006). Parenting in relation to child and adolescent vocational development. *Journal of Vocational Behavior*, 69, 149-175.
- Crosnoe, R. (2004). Social capital and the interplay of families and schools. *Journal of Marriage and Family*, 66, 267–280.
- Downing, J & D’Andrea, L. M. (1997). An effective career development program for parents. *Journal of employment counselling*, 34, 55-64.
- Elder, G. H., Jr. (1999). *Children of the great depression: Social change in life experience* (25th Anniversary ed.). Boulder, CO: Westview Press
- Erikson, E. H. (1972). *Identity: youth and crisis*. New York: W. W. Norton & Company.
- Faria, L. & Taveira, M.C. (2006). Avaliação da Exploração e Indecisão de Jovens no contexto da Consulta Psicológica Vocacional. *XI Conferência Internacional Avaliação Psicológica: Formas e Contextos*. Universidade do Minho. Braga.
- Farnill, D. (1986). Perceptions of parental responsibilities for child rearing and children’s career development. *Australian Journal of Sex, Marriage, Family*, 7(4), 207–216.
- Feldman, D. H., & Piirto, J. (2002). Parenting talented children. In M. H. Bornstein (Ed.), *Handbook of parenting: Vol. 5: Practical issues in parenting* (2nd ed., pp. 195–219). Mahwah, NJ: Lawrence Erlbaum.
- Hairston, J. E. (2000). How parents influence African American student’s decisions to prepare for vocational teaching careers. *Journal of career and technical education*, 16, (2).

- Hartung, P. J., Porfeli, E. J., & Vondracek, F. W. (2005). Child vocational development: A review and reconsideration. *Journal of Vocational Behavior*, 66, 385–419.
- Herbert, D. (1986). Career guidance, families and schools counsellor. Highlights. *Eric Digest*.
- Hines, M. S. (1997). *Factors influencing persistence among African American upperclassmen in natural science and science related majors*. Comunicação apresentada no Encontro Anual da Associação Americana de Investigação na Educação. Chicago, IL
- Juang, L., & Vondracek, F. W. (2001). Developmental patterns of adolescent capability beliefs: A person approach. *Journal of Vocational Behavior*, 59, 34–52.
- Kuczynski, L., Lollis, S., & Koguchi, Y. (2003). *Reconstructing common sense: Metaphors of bidirectionality in parent-child relations*. In L. Kuczynski (Ed.), *Handbook of dynamics in parent-child relations*. Thousand Oaks, CA: Sage.
- Leong, F. T. L. (1995). *Career development and vocational behavior of racial and ethnic minorities*. New Jersey: Lawrence Erlbaum.
- Lopez, F. G. (1989). Current family dynamics, trait anxiety, and academic adjustment: Test of a family-based model of vocational identity. *Journal of Vocational Behavior*, 35, 76–87.
- Lucchiari, D. H. (1997). Uma abordagem genealógica a partir do genoprofissiograma e do teste de três personagens. In R. S. Levenfus, D. H. Soares-Lucchiari, I. C. Silva, M. D. Lisboa, M. C. Lassance & M. Knobel (Orgs.), *Psicodinâmica da escolha profissional* (pp. 135-160). Porto Alegre: Artes Médicas.
- Milardo, R. H., Helms, H. M., & Marks, S. R. (November, 2005). Social capitalization in personal relationships. *Paper presented at the theory construction and research methodology*, National Council on Family Relations, Phoenix, AZ.
- Otto, L. B. (2000). Youth Perspectives on Parental Career Influence. *Journal of Career Development*, 27 (2), 111-118.
- Otto, L. B. & Call, V. R. A. (1985). Parental influence on young people's career development. *Journal of Career Development*, 12, 65-69.
- Palmer, S. & Cochran, L. (1988). Parents as agents of career development. *Journal of Counseling Psychology*, 35, 71-76.
- Pinto, H. R. & Soares, M. C. (2001). Influência parental na carreira: evolução de perspectivas na teoria, na investigação e na prática. *Psychologica*, 26, 135-149.
- Pinto, H. R., & Soares, M. C. (2000). Influência parental no desenvolvimento vocacional. *Relatório de investigação*. Lisboa: Instituto de Orientação Profissional.
- Polkinghorne, D. E. (2005). Language and meaning: data collection in qualitative research. *Journal of Counseling Psychology*, 52 (2), pp. 137-145.
- Poirier, J., Clapier-Valldon, S., & Raybaut, P. (1993). *Les récits de vie. Théorie et pratique*. Paris : Presses Iniversitaires France.
- Sarriera, J. C., Silva, M. A., Kabbas, C. P. & Lopes, V. B. (2001). Formação da identidade ocupacional em adolescentes. *Estudos em Psicologia*, 6 (1), 27-32.

- Schmitt-Rodermund, E., & Vondracek, F. W. (1999). Breadth of interests, exploration, and identity development in adolescence. *Journal of Vocational Behavior*, 55, 298–317.
- Soares, M. C., e Pinto, H. R. (1997). Envolvimento dos pais no desenvolvimento da carreira. In: H. Marchand e H. R. Pinto (eds.). Colóquio. Actas. *Família: Contributos da Psicologia e das Ciências da Educação*. Lisboa: Educa.
- Super, D. E. (1980). A life-span, life-space approach to career development. *Journal of Vocational Behavior*, 16 (3), 282-298.
- Trusty, J., Watts, R. E., & Erdman, P. (1997). Predictors of parents' involvement in their teens' career development. *Journal of career development*, 23 (3), 189- 201.